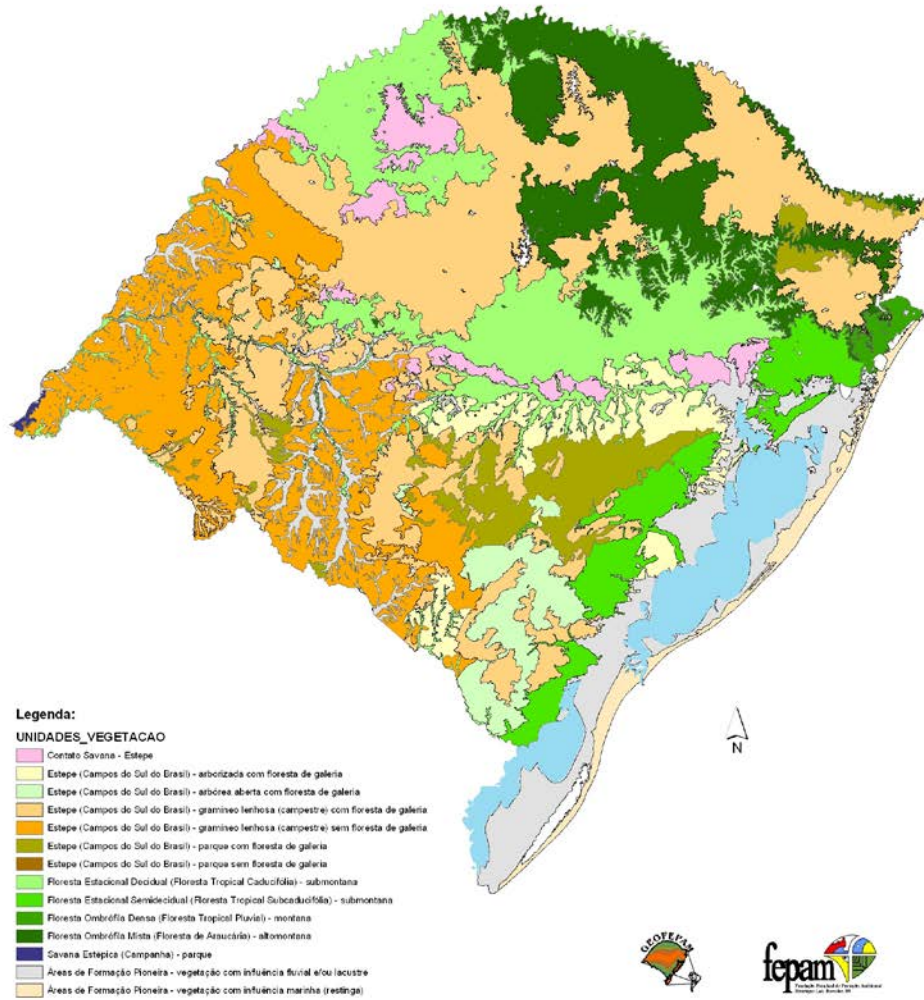
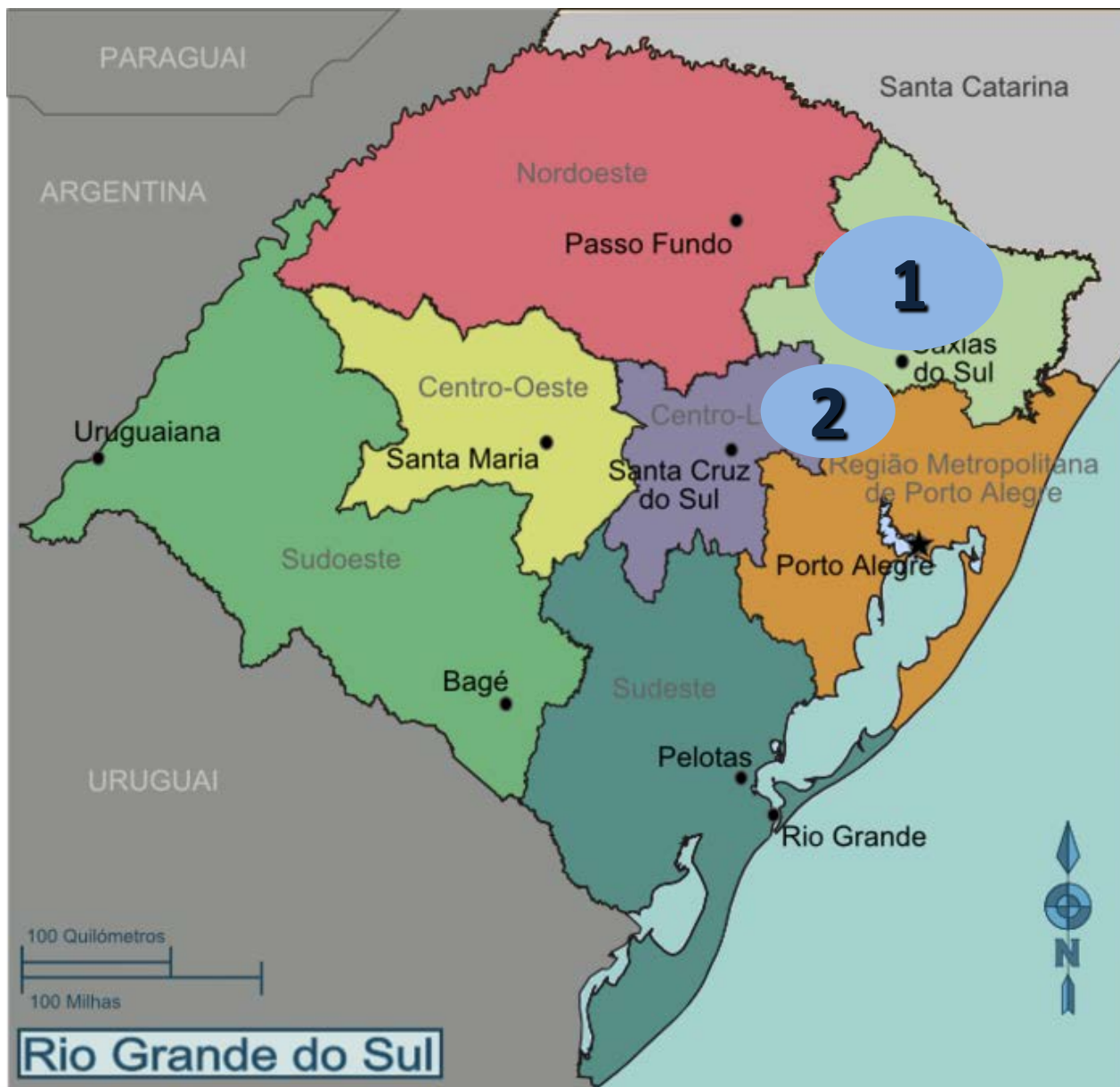


MODELOS DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL PARA PROPRIEDADES RURAIS.

Unidades de Vegetação Rio Grande do Sul - RADAM



6º SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL



6º SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL



6º SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE MANEJO FLORESTAL



AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR FLORESTAL

APENAS USO DO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA: CRÉDITO

1ª FASE: 1966 – 1989 – INCENTIVOS FISCAIS

2ª FASE: 2003 – ATUAL – PROPFLORA E PRONAF FLORESTAS

INCENTIVOS FISCAIS:

- CONCENTRAM DE RENDA (ÁREA > 200 HA);
- APOIO PARA O SETOR DE CELULOSE E PAPEL;
- AUSÊNCIA DE AÇÕES PARA FORTALECER E DIVERSIFICAR A CADEIA PRODUTIVA;
- EXCESSIVO APOIO AOS PLANTIOS DE ESPÉCIES EXÓTICAS E AUSÊNCIA DE INCETIVOS E RECURSOS PARA MANEJO FLORESTAL (ARAUCÁRIAS).

PROPFLORA E PRONAF FLORESTAS – 2003

AUSÊNCIA DE AÇÕES INTEGRADAS VISANDO O FUTURO DAS NOVAS FLORESTAS

AUSÊNCIA DE ATORES PÚBLICOS NA DIVULGAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS;

SERVIU MAIS PARA EXPANDIR A BASE DAS GRANDES EMPRESAS + CONCENTRAÇÃO DE RENDA

QUADRO ATUAL DO RS

BASE FLORESTAL DE APROXIMADAMENTE 1 MILHÃO DE HECTARES

LEGISLAÇÃO RESTRITIVA, PRECONCEITUOSA E CARTORIAL

AUSÊNCIA DE ÓRGÃO GESTOR PARA O SETOR FLORESTAL:

- FISCALIZAÇÃO E CONTROLE: FEPAM – DEBIO – IBAMA.

OS PROGRAMAS DE CRÉDITO PRIVILEGIAM ESPÉCIES DE CICLOS CURTOS,
ESPECIALMENTE ACÁCIA E EUCALIPTO

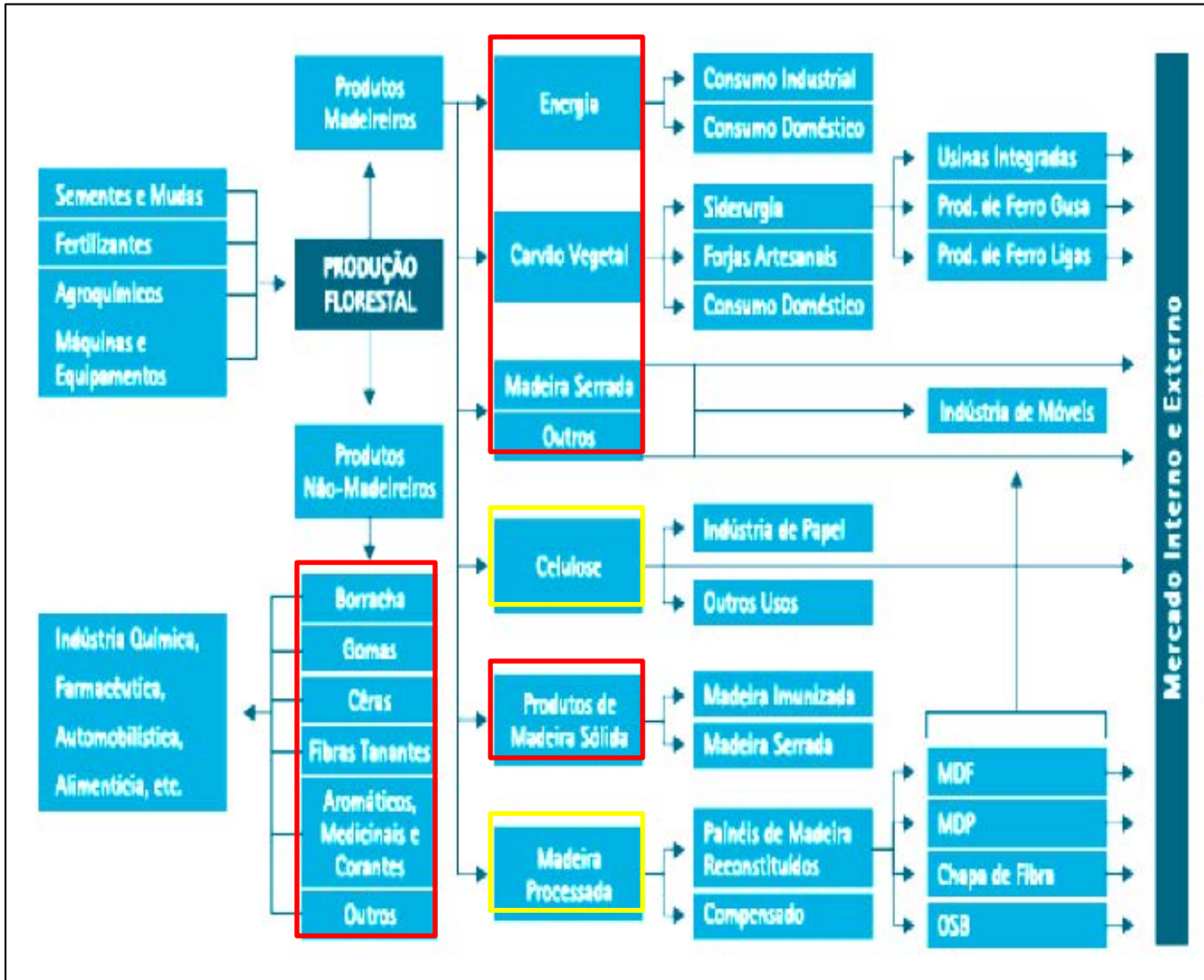
ACÁCIA NEGRA - OLIGOPSÔNICO

MADEIRA DE DESBASTE - OLIGOPSÔNICO

LENHA - COMMODITY

TORAS - SERRARIA

CADEIA PRODUTIVA DE BASE FLORESTAL



21:02

MULTIPRODUTOS



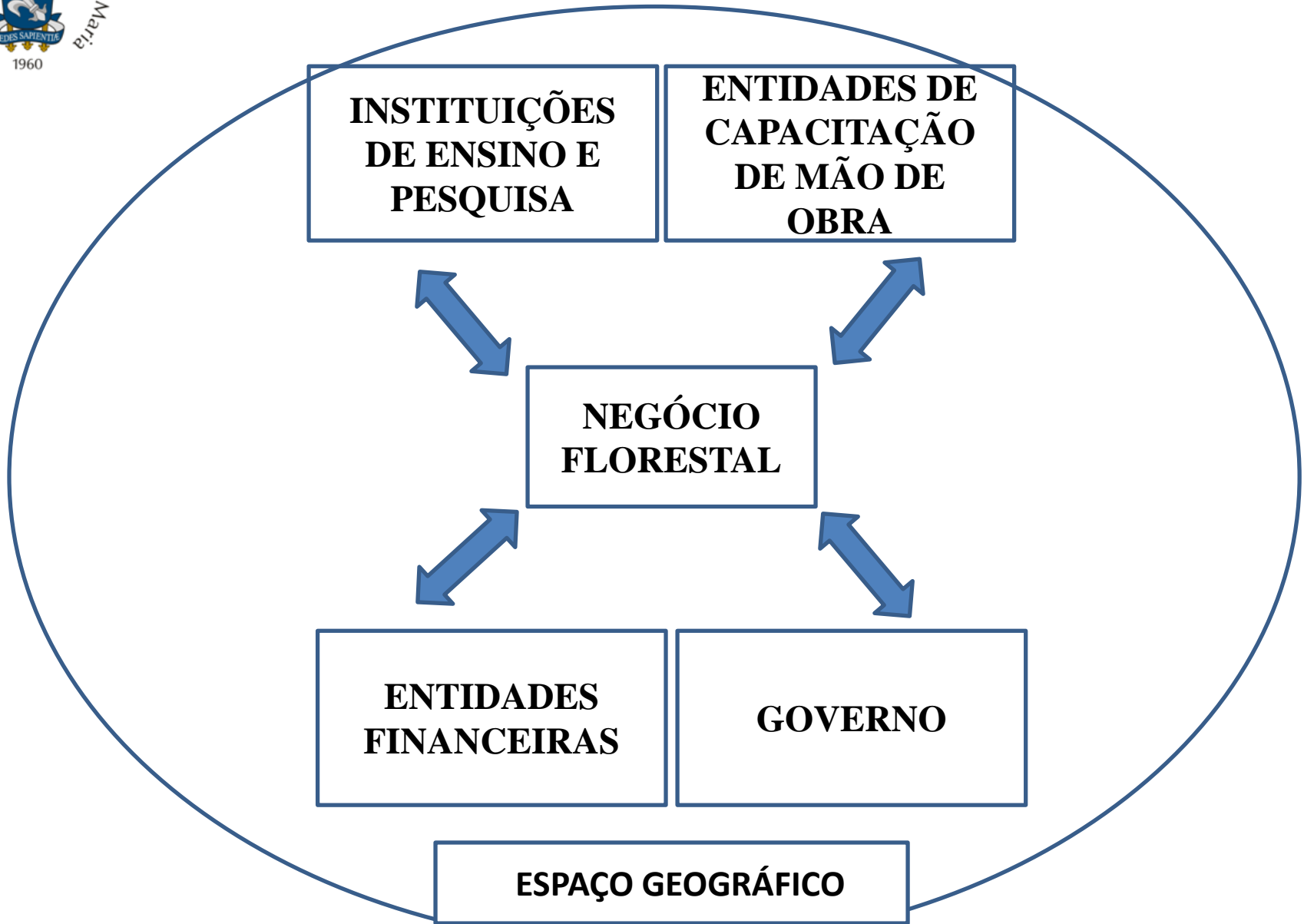
OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CRIAÇÃO DE UM ARRANJO PRODUTIVO DE BASE FLORESTAL (APL)

DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

BASE FLORESTAL LOCAL





APL MADEIREIRO DE PORTO UNIÃO DA VITÓRIA

- 8 municípios (SC/PR);
- *Pinus*, *Eucalyptus*, Araucária e madeira amazônica;
- 96% dos estabelecimentos são de micro e pequeno porte;
- PIB: R\$ 956 milhões;
- Mais de 15.000 empregos diretos e indiretos;



APL MADEIREIRO DE TELÊMACO BORBA

- 6º MAIOR PÓLO INDUSTRIAL DO ESTADO;
- KLABIN PAPEL E CELULOSE;
- PARQUE INDUSTRIAL: 80 EMPRESAS;
- PIB: R\$ 1,5 BILHÃO;
- MAIS DE 3.915 EMPREGOS FORMAIS (FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA);
- MAIS DE 2.704 EMPREGOS FORMAIS NA FABRICAÇÃO DE CELULOSE E PAPEL



APL MADEIREIRO DE ENCRUZILHADA DO SUL???????

- 100.000 mil hectares de florestas plantadas;

ITEM	TELEMÂCO BORBA	ENCRUZILHADA DO SUL
EMPREENDEMENTOS	100	55
NÚMERO DE EMPREGOS	6526	590

Empresas | Indústria

Portucel suspende projeto de R\$ 4,8 bilhões em MS

Papel e Celulose

Stella Fontes
De São Paulo

A Portucel Soporcel, um dos maiores fabricantes de papel e celulose da Europa, congelou projeto estimado em R\$ 4,8 bilhões que inclui uma fábrica da fibra, geração de energia e plantio de cerca de 200 mil hectares de florestas em Mato Grosso do Sul. A decisão, segundo os portugueses, se deve ao parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) que limitou compra de terras no país por estrangeiros.

Os obstáculos impostos pelo parecer, no entanto, não encerraram

os planos da Portucel para o Brasil. Em nota enviada ao **Valor**, o grupo diz que “está empenhado em desenvolver os esforços necessários no sentido de ver ultrapassadas estas dificuldades.” Conforme uma fonte da indústria, os portugueses estariam avaliando alternativas à compra direta de terras e já teriam avançado nessa questão.

Além da Portucel, que chegou a assinar um protocolo de intenções com o governo de Mato Grosso do Sul, outros dois grupos estrangeiros teriam percorrido áreas no Estado e no vizinho Mato Grosso, de olho em terras disponíveis para o plantio de eucalipto. Uma das companhias, segundo informa-

ções que circulam na indústria, seria a chilena Aratuco, que tem operações no país na área de painéis de madeira. A empresa foi procurada, porém não deu retorno aos pedidos de entrevista.

O governo de Mato Grosso do Sul diz que há espaço para mais duas ou três empresas do setor se instalarem no Estado. Até agora, contudo, o único contato oficial foi feito pela Portucel. “Não temos nenhuma informação concreta sobre outros grupos. Mas sabemos que há interesse e que alguns fundos já estiveram por aqui”, conta a secretária de Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo do Estado, Tereza

Cristina Corrêa da Costa Dias.

De acordo com a secretária, um estudo de zoneamento econômico e ecológico e de área apropriada indicou que o Estado poderia suportar até outros três projetos na área florestal. Hoje, a Fibria e a International Paper (IP) do Brasil têm fábricas no município de Três Lagoas e há pelo menos dois projetos em curso: um da Fibria, que vai mais que duplicar a produção de celulose em sua unidade, e outro da Eldorado Celulose e Papel, que é controlada pela holding J&F, do grupo JBS-Friboi, e está erguendo sua primeira unidade industrial.

Mato Grosso do Sul tem disponíveis, atualmente, 1,5 milhão de

hectares aptos ao setor florestal. A Portucel, cujo projeto prevê 200 mil hectares de área plantada, já teria escolhido a região dos municípios de Santa Rita do Pardo e Bataguassu. Mas chegou a engatar um namoro com a cidade de Três Lagoas, que segue atraindo novos investidores do setor, e andou por terras no Mato Grosso. “Há forte migração do gado para o eucalipto, o que tem aberto uma área importante para a indústria de base florestal”, afirma a prefeita de Três Lagoas, Márcia Moura (PMDB).

Hoje, dos 400 mil hectares de plantio de eucalipto no Estado, 250 mil hectares estão localizados no município. Além de área, a agi-

lidade na concessão de licenças, questões logísticas atraíram o interesse das produtoras de celulose e papel. Nesta semana, começa a funcionar o terminal de passageiros do aeroporto local e, no futuro, a cidade contará com porto seco.

A secretária estadual reconhece que o parecer da AGU, que mobilizou entidades representativas da indústria de base florestal e repressores entre US\$ 7 bilhões e US\$ 8 bilhões em investimentos de companhia ou fundos estrangeiros, reduziu o ritmo de consultas. “As conversas com a Portucel começaram há mais de dois anos”, lembra Tereza Cristina. “Agora, todos esperam decisão do governo brasileiro.”

AGENDA POSITIVA

- FORTALECER A CÂMARA TÉCNICA DE FLORESTAS PLANTADAS:
UFSM - AGEFLOR-SINDIMADEIRA – IBRAMATE – FETAG – FARSUL – ASSOCIAÇÃO GAÚCHA
DE FLORESTADORES - FIERGS – ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE CARVÃO VEGETAL

- CRIAR UMA ESTRUTURA DE APOIO AO SETOR FLORESTAL NA SEAPA;

- FORTALECER PROGRAMAS DE CRÉDITO PARA ESPÉCIES DE CICLO LONGO;

- ESTRUTURAR APLS NO RS;
A – ENERGIA (PELLETS E CARVÃO VEGETAL);

CONSTRUÇÃO CIVIL – HABITAÇÕES EM MADEIRA